

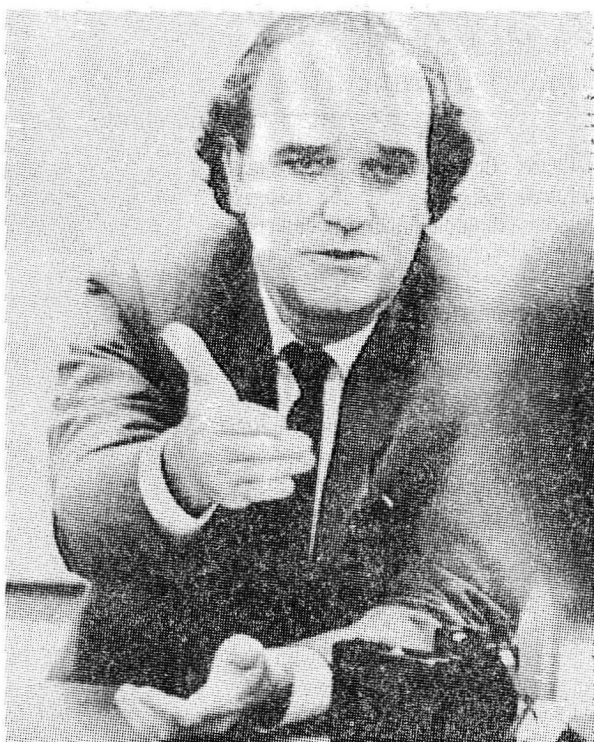
DÍVIDA EXTERNA

Petrobrás e Vale terão liberdade de pagamento

BRASÍLIA — O governo liberou a Petrobrás e a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) para que paguem suas dívidas externas sem a intermediação do Banco Central (BC). É uma decisão unilateral do governo brasileiro, que vai pegar de surpresa os credores externos, segundo o presidente do BC, Ibrahim Eris. A decisão foi tomada na manhã de ontem, em uma reunião entre o ministro da Infra-Estrutura, Eduardo Teixeira, o próprio Eris, e os presidentes das duas estatais, Alfeu Valença (Petrobrás) e Wilson Brumer (CVRD). Para tornar operacional a medida, o BC editou, à tarde, uma resolução com validade retroativa a 1º de abril.

Com a medida as duas estatais terão “livre cobertura cambial”, numa definição do diretor financeiro da Petrobrás, Carlos Tadeu de Freitas, também presente ao encontro. Isso significa que a Petrobrás e a CVRD não precisam mais se sujeitar ao mecanismo burocrático de recolher cruzeiros ao BC para posterior remessa aos bancos credores. Os pagamentos serão diretos, o que, além de dar maior agilidade aos negócios, inova o tratamento dado pelo governo brasileiro à dívida externa.

Até agora, apenas os devedores privados estavam liberados para negociar diretamente com seus credores externos. Para a dívida de responsabilidade do governo, que representa mais de 90% da dívida externa total, a ministra Zélia Cardoso de Mello tinha autorizado apenas o pagamento de 30% dos juros vencidos desde o começo do ano, como um gesto de “boa vontade” dirigido aos bancos credores. Para Eris, a decisão tem uma vantagem adicional:



Carlos Chicarino/AE

Wilson Brumer: capacidade de produzir receitas

facilitará as negociações da dívida como um todo.

O tratamento diferenciado concedido às duas empresas deverá ser estendido a todas as estatais que tiverem capacidade de produzir receitas, explicou Teixeira. A próxima estatal a ser beneficiada é a Usiminas, em processo de privatização. Tanto a Petrobrás quanto a Vale têm a pagar este US\$ 200 milhões cada uma, entre juros e principal. A dívida total da Petrobrás hoje é de US\$ 800 milhões, enquanto a Vale deve ao Exterior US\$ 400 milhões.

O resultado da nova política, segundo Wilson Brumer, será o crescimento, a médio prazo, das empresas que têm capacidade de produzir receitas. Ele espera a liberação, para breve, de US\$ 420 milhões, negociados com bancos japoneses para duplicação da Cenibra, indústria de celulose em Nelo Oriente, no Vale do Aço (MG), além da retomada dos projetos da Alunorte, fábrica de alumina em Barcarena, no Pará. A Vale também fechará este ano, com sócios estrangeiros, a constituição acionária, no valor de US\$ 450 milhões, de uma nova empresa para exploração de cobre no Pará. Até 1994, a empresa estará produzindo 90 mil toneladas por ano.